

Aconselhamento diretivo como instrumento para melhoria nos índices de aleitamento materno exclusivo: uma revisão integrativa

RESUMO | Objetivo: identificar, na literatura científica, publicações sobre como o aconselhamento diretivo serve de instrumento para melhoria nos índices de aleitamento materno exclusivo. Método: trata-se de um estudo qualitativo, do tipo revisão integrativa, realizado nas bases de dados Scielo, PubMed, Lilacs, Cinahl e BVS, na série temporal de 2009 a 2019, nos idiomas português e inglês, com os descritores e operadores booleanos. Resultados: foram encontrados 757 artigos que após identificação dos critérios e análise, apenas 21 artigos foram selecionados. Evidenciou-se que não receber informações sobre amamentação no pré-natal interfere na manutenção do aleitamento materno. Nesse sentido, os estudos reforçam a necessidade de práticas de apoio que favoreçam a escolha e manutenção do aleitamento materno. Conclusão: a maioria dos estudos demonstrou impacto positivo na manutenção do aleitamento materno exclusivo quando utilizado o aconselhamento profissional para auxiliar possíveis intervenções no decorrer da amamentação.

Descritores: Aconselhamento diretivo; Saúde materno-infantil; Aleitamento materno.

ABSTRACT | Objective: to identify, in the scientific literature, publications on how directive counseling serves as an instrument to improve the rates of exclusive breastfeeding. Method: this is a qualitative study, integrative review type, carried out in the Scielo, PubMed, Lilacs, Cinahl and BVS databases, in the time series from 2009 to 2019, in Portuguese and English, with Boolean descriptors and operators. Results: 757 articles were found, after identification of the criteria and analysis, only 21 articles were selected. It was evident that not receiving information about breastfeeding in the prenatal period interferes with the maintenance of breastfeeding. In this sense, the studies reinforce the need for supportive practices that favor the choice and maintenance of breastfeeding. Conclusion: most studies have shown a positive impact on maintaining exclusive breastfeeding when professional counseling is used to assist possible interventions during breastfeeding.

Descriptors: Directive counseling; Maternal and child health; Breastfeeding

RESUMEN | Objetivo: identificar, en la literatura científica, publicaciones sobre cómo lo consejería directiva sirve como instrumento para mejorar las tasas de lactancia materna exclusiva. Método: se trata de un estudio cualitativo, tipo revisión integradora, realizado en las bases de datos Scielo, PubMed, Lilacs, Cinahl y BVS, en la serie temporal de 2009 a 2019, en portugués e inglés, con descriptores y operadores booleanos. Resultados: se encontraron 757 artículos, luego de identificar los criterios y análisis, solo se seleccionaron 21 artículos. Fue evidente que no recibir información sobre la lactancia materna en el período prenatal interfiere con el mantenimiento de la lactancia materna. En este sentido, los estudios refuerzan la necesidad de prácticas de apoyo que favorezcan la elección y el mantenimiento de la lactancia materna. Conclusión: la mayoría de los estudios han demostrado un impacto positivo en el mantenimiento de la lactancia materna exclusiva cuando se utiliza la asesoría profesional para ayudar a posibles intervenciones durante la lactancia.

Descriptores: Consejería directiva; Salud maternal e infantil; Amamantamiento.

Michelle Araújo Moreira

Professora Titular do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Pós-doutora em Enfermagem, Doutora em Enfermagem, Mestre em Enfermagem, Especialista em Saúde Pública, Especialista em Enfermagem Obstétrica, Especialista em Cuidado Pré-natal, Enfermeira.
ORCID: 0000-0002-6998-8665,

Mônica Aparecida Gomes Filipin

Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF), da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Especialista em Hematologia e Imuno-Hematologia, Especialista em Programa de Valorização do Profissio-

nal da Atenção Básica - PROVAB.
ORCID: 0000-0002-3062-8937.

José Carlos de Araújo Junior

Professor Assistente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Mestre em Enfermagem, Especialista em Enfermagem Obstétrica, Enfermeiro.
ORCID: 0000-0001-7913-5108

Polliana Santos Ribeiro

Residente em Saúde da Família pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Enfermeira.
ORCID: 0000-0002-8041-0231.

Priscilla dos Santos Nascimento

Graduada de Enfermagem pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).
ORCID: 0000-0002-2429-2357.

Patrícia Figueiredo Marques

Professora Adjunta do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Mestre em Enfermagem, Doutora em Enfermagem, Especialista em Metodologia do Ensino Superior, Enfermeira.
ORCID: 0000-0002.0242-5024

Recebido em: 03/08/2021

Aprovado em: 11/10/2021

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno contribui para a melhoria do estado de saúde da criança, da família, do ambiente e da sociedade em geral. A Organização Mundial da Saúde (OMS) e Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) recomendam amamentação exclusiva durante os primeiros seis meses de vida do bebê e continuidade da amamentação como complemento por dois anos ou mais. No entanto, contrariando as recomendações e evidências científicas que reforçam a importância da prática da amamentação, os índices relacionados ao aleitamento materno exclusivo (AME) revelam baixa adesão, sendo frequente o desmame precoce. Em uma perspectiva nacional, estudos demonstram uma redução na predominância do AME nas últimas três décadas, sendo 41% a média da prevalência da lactação na população brasileira.⁽¹⁻²⁾

Sabe-se que a decisão de uma mulher sobre amamentar ou alimentar artificialmente, bem como a continuidade e a duração do aleitamento materno exclusivo quando existente, estão relacionados a diversos fatores socio-culturais, emocionais, familiares, entre outros, que devem ser considerados e avaliados pelos profissionais de saúde. Nesse sentido, o acompanhamento da mulher durante o ciclo gravídico-puerperal deve ser prestado através de uma assistência individualizada que compreenda o processo do aleitamento materno e todos os fatores que contribuem para o desmame precoce, sendo o aconselhamento diretivo uma importante ferramenta na promoção da amamentação.⁽³⁾

Desse modo, o cuidado prestado pelos profissionais de saúde às mulheres envolve, entre muitos outros aspectos, um processo de ensino-aprendizagem contínuo que visa prepará-las para vivenciar a lactação. Para tanto, são adotadas estratégias que permitem

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) recomendam amamentação exclusiva durante os primeiros seis meses de vida do bebê e continuidade da amamentação como complemento por dois anos ou mais.

avaliar, por exemplo, se as mulheres são capazes de ofertar a mama adequadamente, identificar as dificuldades e possíveis complicações, orientar, esclarecer dúvidas e minimizar anseios que possam vir a surgir, caracterizando-se como um aconselhamento diretivo que influencia diretamente no incentivo ao aleitamento materno e na manutenção do mesmo, ao proporcionar mecanismos para uma experiência eficaz, saudável e prazerosa.⁽⁴⁾

Diante do exposto, emergiram os seguintes questionamentos: Quais as evidências científicas encontradas na literatura sobre o aconselhamento diretivo como instrumento para melhoria nos índices de aleitamento materno exclusivo, nos últimos 10 anos?

Nesse sentido, este estudo tem por objetivo identificar como o aconselhamento diretivo serve de instrumento para a melhoria nos índices de aleitamento materno exclusivo. Para tanto, esta pesquisa justifica-se pela necessidade de identificar fatores que demonstrem impacto positivo nos índices de aleitamento materno exclusivo e, assim, contribuir com o desenvolvimento de estratégias e ações em saúde a serem aplicadas no processo de ensino-aprendizagem da lactação.

Por fim, a relevância científica e social desta pesquisa está pautada na baixa adesão e continuidade do AME, ambos demonstrados por estudos anteriores, sendo necessárias investigações complementares para melhor compreensão deste fenômeno e seu impacto na sociedade moderna.

MÉTODO

Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa da literatura, cuja trajetória metodológica percorrida apoia-se na leitura exploratória e seletiva do material de pesquisa.⁽⁵⁾

A proposta metodológica foi desenvolvida em cinco etapas, sendo elas:

elaboração da questão de pesquisa, construção do objetivo, delimitação do tópico de interesse da revisão, estabelecimento das estratégias de busca, critérios de exclusão e inclusão, realização da pesquisa nas bases de dados, avaliação e análise dos dados, e apresentação dos resultados.⁽⁶⁾

Na primeira etapa, formula-se a questão de pesquisa através do problema, dos descritores e das estratégias de buscas nas fontes de dados, conforme o anagrama PICO: P - população alvo; I - Fenômeno de interesse; Co - Contexto.

⁽⁷⁾ Assim, corresponde a: P

- Materno-Infantil; I - Aconselhamento diretivo para melhoria dos índices de aleitamento materno exclusivo; Co - Serviços de saúde. Desse modo, identificou-se a seguinte questão: Quais as evidências científicas encontradas na literatura sobre o aconselhamento diretivo como instrumento para melhoria nos índices de aleitamento materno exclusivo, nos últimos 10 anos?

Intrinsecamente relacionada à fase anterior, procedeu-se a segunda etapa do processo, momento em que foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão dos estudos para delimitação das buscas nas bases de dados. As estratégias de busca foram elaboradas conforme as especificidades de cada base de dados e escolhidos descritores a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do Medical Subject Headings (MeSH) acrescidos do operador booleano "OR" e "AND". Para a seleção dos estudos, os critérios de inclusão foram: artigos originais, temática compatível com aconselhamento diretivo como instrumento de melhoria dos índices de aleitamento materno, estar indexado nas bases em português, inglês e espanhol e estar disponível gratuitamente na íntegra. Por sua vez, os critérios de exclusão foram: teses, dissertações, capítulos de livros, textos não científicos, editoriais, anais de eventos e resenhas de livros.

A busca dos acervos a serem utiliza-

dos partiram das bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS), Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de maio a julho de 2020.

No SciELO, foram utilizados os seguintes descritores: (aconselhamento and aleitamento materno) com 06 artigos encontrados e 04 selecionados; (aconselhamento diretivo saúde) com 03 artigos encontrados e nenhum selecionado. Na PubMed foi utilizado o descritor: (aconselhamento diretivo saúde and materno-infantil and aleitamento materno) com 01 artigo encontrado e nenhum selecionado; (directive counseling and (maternal and child health or maternal-child health services) and breastfeeding) com 535 artigos encontrados e 13 selecionados; Na Lilacs, foram utilizados os seguintes descritores: (aconselhamento diretivo and aleitamento materno) com 01 artigo encontrado e nenhum selecionado; (directive counseling or maternal and child health and breastfeeding) com 24 artigos encontrados e 01 selecionado.

Na Cinahl, foram utilizados os seguintes descritores: (directive counseling and maternal and child health) or maternal-child health services and breastfeeding) com 02 artigos encontrados e nenhum selecionado; (directive counseling and breastfeeding) com 164 artigos encontrados e nenhum selecionado. Na BVS, foram utilizados os seguintes descritores: (aconselhamento diretivo saúde and materno-infantil and aleitamento materno) com 07 artigos encontrados e nenhum selecionado; (directive counseling and maternal and child health or maternal-child health services) and breastfeeding) com 14 artigos encontrados e 03 selecionados.

Levantou-se 09 publicações sobre o objeto de estudo no SciELO, 536 na PubMed, 25 na Lilacs, 166 na Cinahl e 21 na BVS. Do total de 757 publi-

cações identificadas, segundo a combinação dos descritores e acréscimos de booleanos, 21 foram consideradas para análise.

A seleção das pesquisas foi feita através da aplicação do fluxograma Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), na sequência a seguir: número de registros identificados nas bases de dados, acervos excluídos, seleção após exclusão de títulos repetidos nas bases, número de artigos excluídos após leitura completa do texto, número de artigos elegíveis após a leitura completa dos textos, artigos incluídos na revisão integrativa.⁽⁸⁾

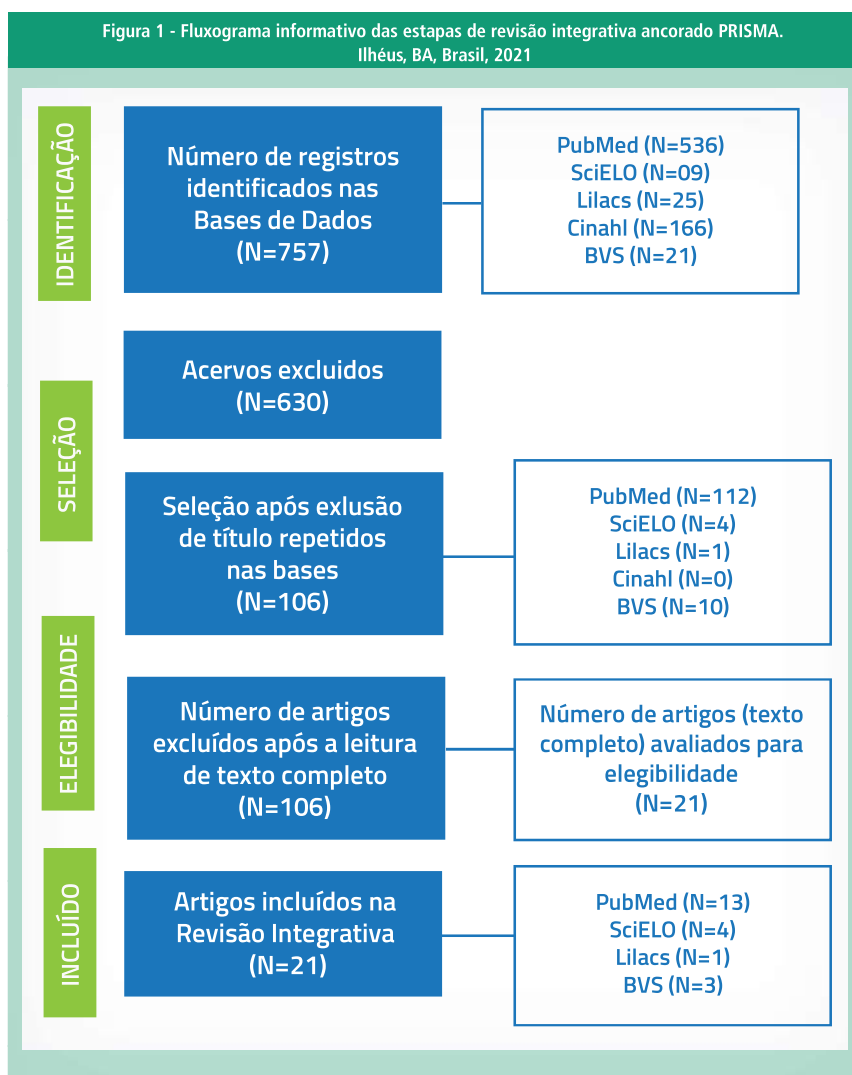
Na terceira etapa ocorreu as definições das informações a serem extraídas dos estudos selecionados com formação de um banco de dados de fácil acesso e manejo. A quarta e quinta etapas compreenderam a análise dos dados, a interpretação e apresentação dos resultados.⁽⁹⁾

Os aspectos éticos foram respeitados ao referenciar os autores dos estudos primários utilizados nesse trabalho juntamente com o ano de publicação da obra.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos incluídos nesta revisão integrativa foram organizados através do fluxograma PRISMA, conforme ilustrado na Figura 1:

Foram identificados 757 artigos dispostos nas bases de dados, sendo 536 da PubMed, 09 da SciELO, 25 da Lilacs, 166 da Cinahl e 21 da BVS. Após utilização dos critérios de seleção, foram encontrados 127 artigos, 112 da PubMed, 04 da SciELO, 01 da Lilacs, 10 da BVS. Nesta etapa não foi selecionado nenhum artigo da Cinahl. Após a leitura completa dos textos, visando uma abordagem compatível com o aconselhamento diretivo como instrumento de melhoria dos índices de aleitamento materno exclusivo, foram selecionados



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021

21 artigos sobre o objeto, sendo 04 da base de dados SciELO, 13 da Pubmed, 03 da BVS e 01 da Lilacs. Na distribuição dos artigos cientí-

ficos, que formaram o corpo do estudo, destacam-se o título, o periódico e o ano de publicação, os autores e os resultados, os quais estão dispostos no Quadro 1 a seguir:

Entende-se que, o processo de manutenção do AME envolve particularidades de ordem biológica, psíquica/emocional e social, sendo de suma importância práticas que abarquem o aconselhamento e que respeitem as escolhas das lactantes. ⁽¹⁰⁾

Dessa maneira, verifica-se a necessidade de mais espaços dialógicos na atenção primária sobre AME, centrados na escuta atenta, nas orientações individualizadas e com o uso de diferentes estratégias educacionais que permitam maior participação das equipes de saúde e, conseqüentemente, das lactantes. Além disso, as ações voltadas para promoção do AME devem envolver a família, em especial, as parcerias e os avós, apoiadores centrais nesse processo em todo o ciclo gravídico-puerperal. ⁽¹¹⁾

No que tange ao estímulo crescente pelo AME, faz-se necessário investir na qualificação dos profissionais de saúde, rediscutindo e remodelando suas práticas por meio da observação atenta com vistas ao protagonismo e empoderamento da mulher durante o processo de aleitar, considerando as suas singularidades. ⁽¹²⁾

Objetivando desenvolver a autonomia das lactantes diante do processo do AME, torna-se urgente superar de-

Quadro 1 - Distribuição dos artigos selecionados segundo título, periódico/ano, autoria e resultados. Ilhéus, BA, Brasil, 2021.

TÍTULO	PERÍODICO/ANO	AUTORES	RESULTADOS
Fatores associados à ausência de aleitamento materno na alta hospitalar em uma maternidade pública de Maceió, Alagoas, Brasil.	Cien & Saúde Colet, 2018	Tenório MCS, Mello CS, Oliveira ACM (10)	Estudo relatou que 23,3% de mulheres que não estavam amamentando, não faziam por falta de conhecimento. A ausência de informações é um das principais causas que justificam o desmame, visto que gestantes que não foram bem orientadas lanejam amamentar seus filhos por período reduzido de tempo.
Estratégias de promoção à amamentação centrada nas categorias epistemológicas de Paulo Freire	Rev Nutr, 2013	Linhares FMP, Pontes CM, Osório MM (11)	As estratégias de promoção e apoio ao aleitamento materno devem estar sempre presentes na Estratégia Saúde da Família, envolvendo os atores de rede de apoio social em todas as visitas realizadas durante o ciclo gravídico-puerperal.

Formação em aleitamento materno e suas repercussões na prática clínica	Rev Bras Enferm, 2011	Galvão DG (12)	Necessidade de mais horas de formação dos profissionais de enfermagem sobre aconselhamento em aleitamento materno para realiza-lo de maneira eficaz, onde antes de se discutir com a mãe como ela amamenta, que se pense nela como pessoa, nas suas dificuldades e problemas.
Breastfeeding: Population-Based Perspectives	Pediatr Clin North Am, 2013	Labbok MH. (13)	Aponta a necessidade de mudanças no sistema de saúde para deixar de criar barreiras para amamentação. Os profissionais de saúde têm um papel essencial a desempenhar no apoio.
Breastfeeding Curricular Content of Family Nurse Practitioner Programs	J pediatr health care, 2016	Webber E., Serowoky M. (14)	Profissionais de enfermagem como principais incentivadores do aleitamento materno, porém não há cursos específicos sobre aconselhamento em amamentação na formação profissional.
Impact of a strategy to prevent the introduction of non-breast milk and complementary foods during the first 6 months of life: a randomized clinical trial with adolescent mothers and grandmothers	Early hum dev, 2021	Oliveira LD, Giugliani ERJ, Espírito Santo LC, Nunes LM.	Sessões de aconselhamento para mãe adolescentes e avós maternas nos primeiros 4 meses de vida do lactente foram uma estratégia eficaz para prevenir a introdução de leite não materno e alimentos complementares nos 6 meses de vida do recém-nascido.
Engaging Inner-City Fathers in Breastfeeding Support	Breastfeed med, 2016	Furmam L, Killpack S, Matthewset L, Davis V, O'Riordan MA. (16)	Participação dos pais em um programa comunitário que realizou aconselhamento identificou que após as sessões eram "mais propensos" a querer que seu próximo filho mamasse, o que aumenta o apoio às lactantes e promovem maior tempo de amamentação exclusiva.
Why invest, and what it will take to improve breastfeeding practices	Lancet, 2016	Rollins NC, Bhandari N, Hajeerbhoy N, Horton S, Lutter CK, Martines JC, Piwoz EG, Richer LM, Victora CG, et al. (17)	É possível melhorar substancialmente as práticas de amamentação com o uso de intervenções como aconselhamento para a amamentação, apoiando as mulheres em suas casas e comunidades, através dos serviços de saúde.
Eficácia de intervenções educativas realizadas por telefone para promoção do aleitamento materno: revisão sistemática da literatura	Rev Esc Enferm USP, 2018	Oirá MOB, Doudou HD, Chaves AFL, Santos LMDA, Ximenes LB, Vasconcelos CTM. (18)	Impacto positivo no aleitamento materno quando intervenções educativas foram realizadas por telefone no decorrer do puerpério, sendo uma possibilidade que pode ser agregada àquelas já utilizadas na atenção básica à saúde, como forma de facilitar o acesso, a orientação e o apoio à amamentação.
Effectiveness of facility-based personalized maternal nutrition counseling in improving child growth and morbidity up to 18 months: a cluster-randomized controlled trial in rural Burkina Faso	PLoS ONE, 2017	Nikiéma L, Huybregts L, Martin-Prevel Y, Donnen P, Lanou H, Grosemans J, Offoh P, Dramaix-Wilmet M, Sonto B, Roberfroid D, Kolsteren P, et, al. (19)	O aconselhamento materno personalizado pode melhorar os resultados do parto, o crescimento e a saúde do bebê e da mãe, quando feita desde a gravidez até 18 meses após o nascimento.

Beyond Maternity Nursing: The Baby-Friendly Hospital Initiative	Am j nurs, 2017	CARDACI r. (20)	Aconselhamento em amamentação e grupos de apoio são essenciais para encorajar mães a terem sucesso na amamentação.
Do health care providers give sufficient	BMC health ever res, 2019	Phommachanh S. Essink DR, Wright EP, Broerse JEW, Maymax M.	Insuficiência de educação em saúde, habilidades ineficazes de comunicação dos profissionais de saúde e pouco fornecimento de materiais para serem usados nos aconselhamentos das unidades de saúde pública contribuem para o insucesso da amamentação.
Breastfeeding among Adolescent Mothers: A Systematic Review of Interventions from High-Income Countries	J hum lact, 2015	Sipsma HL, Jones KL, Cole-Lewis H. (22)	Intervenções incluíram programas escolares, visitas domiciliares e suporte por telefone que foram implementados por uma combinação de enfermeiras, doulas e consultores de lactação. Uma combinação de educação e aconselhamento fornecida por uma equipe de consultores de lactação melhorou significativamente o início e a duração da amamentação.
Effectiveness of weekly cell phone counselling calls and daily text messages to improve breastfeeding indicators	BMC pediatr, 2018	Patel A, Kuhite P, Puranik A., Safad Khan S., Borkar J., Dhande L. (23)	Entre as estratégias para melhorar as taxas de aleitamento materno exclusivo, o aconselhamento por profissionais de saúde tem se mostrado bem-sucedido. O aconselhamento sobre a lactação usando telefones provaram ser uma ferramenta muito útil para apoio sustentado a mãe grávidas e lactantes.
Support needs of breastfeeding women, views of Australian midwives and health nurses	Midwifery, 2015	McLelland G., Hall H., Gil-mour C., Cant R. (24)	Destaca a importância do suporte fornecido por profissionais de saúde para auxiliar as mulheres da continuação da amamentação pós alta hospitalar.
Effectiveness of Baby-friendly community health services on exclusive breastfeeding and maternal satisfaction: a pragmatic trial	Matern & Child Nutr.	Baerug A, Langsrud O., Loland BF., Tuft E., Tylleskar T. Fretheim A. (25)	Demonstra que os serviços de saúde comunitários aumentaram as taxas de amamentação exclusiva até 6 meses. Considerando a limitação de recursos adicionais, a eficácia desta intervenção pode ser de importância para a saúde pública.
Primary Care Interventions to support breastfeeding updated evidence report and systematic review for the US preventive services task force	JAMA, 2016	Patnode CD, Henninger ML, Senger CA., Perdue LA, Whitlock EP (26)	Evidências atualizada confirmam que as intervenções de apoio à amamentação estão associadas a um aumento nas taxas de aleitamento materno exclusivo.

Associations between peer counseling and breastfeeding initiation and duration: an analysis of Minnesota participants in the special supplemental nutrition program for women, infants, and Children (WIC)

Matern Child Health J., 2017

Mccooy MB., Geppert J., Dech L., Richardson M. (27)

Programas de aconselhamento implementados no Minnesota estão fortemente associados à taxas de início da amamentação, desde o nascimento até 12 meses pós-parto.

Promotion of exclusive breastfeeding at scale within routine health services: impact of breastfeeding counselling community health workers in Recife, Brazil

Public Health Nutr, 2013

Coutinho SB, Lira PI, Lima MC, Frias PG, Eickmann SH, Ashworth A. (28)

aconselhamento sobre amamentação foi identificado com a intervenção com a maior potencial para reduzir as mortes infantis, mas há pouca experiência em fornecer aconselhamento sobre amamentação em escala nos sistemas de saúde de rotina.

Breastfeeding booklet and proactive phone calls for increasing exclusive breastfeeding rates: RCT protocol

Matern & Child Nutr, 2017

Zakarija-Grkovic I., Puharic D., Malicki M., Hoddinott P. (29)

Determinou que as informações por escrito sobre amamentação durante a gravidez e ligações telefônicas de apoio com foco na amamentação proativa, fornecidas por um profissional de saúde treinado no manejo de amamentação, aumentam as taxas de amamentação exclusiva aos 3 meses em comparação gerais relacionadas ao parto com apoio proativo.

Feasibility and acceptability of a motivational interviewing breastfeeding peer support intervention

Matern & Child Nutr, 2019

Copeland L., Merret L., McQuire C., Grant A., Gobat N., Tedstone S., Playle R., Channon., Sanders J., Phillips R., et al. (30)

As mães que foram acompanhadas relataram a importância da orientação dos apoiadores para a manutenção de amamentação.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

safios como: a insuficiência no conhecimento dos profissionais de saúde no que se refere ao manejo durante a sua formação; a ausência da sensibilização para a manutenção do aleitar desde a fase pré-concepcional, o uso precoce das fórmulas infantis e outros tipos de alimentos, causando desmame e as barreiras econômicas, políticas e socio-culturais. ⁽¹³⁻¹⁴⁻¹⁵⁾

Assim, nota-se que novas ações e programas que incentivem o AME e a sua complementação até os dois anos de idade da criança são cruciais para a melhoria das práticas, costumes, há-

bitos, mitos e crendices das lactantes, pais ou parcerias e demais membros da rede de apoio. ⁽¹⁵⁻¹⁶⁻¹⁷⁾

Para tanto, o uso das tecnologias de informação e comunicação em saúde mostram-se como ferramentas importantes para a promoção do aleitamento, pois permitem que o aconselhamento diretivo possa ser realizado a curto, médio ou longo prazo pelas consultoras em amamentação. ⁽¹⁸⁾

Desse modo, o aconselhamento diretivo precisa ser personalizado e baseado nas condições de vulnerabilidade das mães e de seus bebês, permitindo

que o binômio possa manter-se saudável diante do processo do aleitamento materno e com isso reduzir as chances da introdução precoce e desnecessária de outros alimentos. ⁽¹⁹⁾

Nesse sentido, ressalta-se que a atuação da enfermagem ganha destaque por promover o AME, através das ações continuadas de aconselhamento com formação de grupos de apoio presenciais e remotos às lactantes que permitem a melhoria no início, na duração e na exclusividade da amamentação, sobrepondo-se muitas vezes a escassez de recursos materiais e dificuldades

comunicacionais do seu cotidiano assistencial. ⁽²⁰⁻²¹⁾

Merece destaque as intervenções que surgem gradativamente no que tange ao aconselhamento e que permitem o aumento da exclusividade no aleitamento, a exemplo do uso de ligações telefônicas ou mensagens de texto diárias para dar suporte às mães, especialmente nos primeiros 6 meses. ⁽²²⁻²³⁾

Portanto, o aconselhamento diretivo no AME, tática de caráter transversal, permite resultados exitosos para o binômio envolvendo prazer, satisfação e superação das dificuldades mamárias que possam surgir ao longo do percurso. ⁽²⁴⁻²⁵⁻²⁶⁾ Sabe-se que, o risco de interrupção do aleitamento materno em mulheres que receberam o aconselhamento é menor, sobretudo quando realizado antes do nascimento até o primeiro ano de vida da criança. ⁽²⁷⁾

Nessa linha de pensamento, o aconselhamento diretivo feito por profissio-

nais de saúde deve ser algo prioritário por permitir o aumento nos índices de AME. Cabe apontar a importância multiprofissional no aconselhamento, principalmente aquela realizada pela(o) Agente Comunitária(o) de Saúde, elo imprescindível entre unidades assistenciais e território. ⁽²⁸⁾

Por fim, aponta-se a necessidade do aconselhamento diretivo para melhorar os indicadores relacionados ao AME e por entender que este fenômeno se correlaciona ao desenvolvimento cognitivo, físico, emocional e nutricional das crianças, estendendo os benefícios para lactantes e seus familiares. ⁽²⁹⁻³⁰⁻³¹⁾

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidencia-se que, o aconselhamento diretivo é muito importante para superar o desconhecimento e as dificuldades que as mulheres encontram diante da vivência do amamentar. Este

desconhecimento permanece atrelado a ausência de informações atualizadas sobre amamentação para as lactantes, parceria(s) e demais integrantes da rede de apoio, a exemplo das avós, algo que pode ser superado através das estratégias realizadas no âmbito da Estratégia de Saúde da Família (ESF) como visitas domiciliares, consultas rotineiras, programas de incentivo ao aleitamento e uso das tecnologias de informação e comunicação (TICS). Recomenda-se que, os profissionais de saúde possam ser formados em uma lógica voltada para o aconselhamento diretivo e que a educação permanente sobre a temática possa ser instituída nos serviços de saúde, com a elaboração de materiais didáticos que auxiliem os cuidadores durante a assistência e a autonomia das mulheres na amamentação dos seus filhos com vistas à saúde plena de ambos. 🐦

Referências

- Walters DD, Phan LTH, Mathisen R. The cost of not amamentar: global results from a new tool. *Health policy plan.* 2019; 34(6): 407-17. Disponível em: <https://academic.oup.com/heapol/article/34/6/407/5522499>. DOI: <https://doi.org/10.1093/heapol/czz050>.
- Boccolini CS, Boccolini PMM, Monteiro FR, Venâncio SI, Giugliani ERJ. Tendências dos indicadores de aleitamento materno no Brasil há três décadas. *Rev Saúde Pública.* 2017; 51(108): 1-9. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/pt_0034-8910-rsp-51518-87872017051000029.pdf. DOI: <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2017051000029>.
- Moraes GGW, Christoffel MM, Toso BRGO, Viera CS. Association between duration of exclusive breastfeeding and nursing mothers' self-efficacy for breastfeeding. *Rev Esc Enferm USP.* 2021; 55(e03702): 1-8. Disponível em: <https://www.scielo.br/rj/reeusp/a/X3BZvM4TxZkLLg-5thkrjZM/?lang=en&format=pdf>. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019038303702>.
- Viana MDZ, Donaduzzi DSS, Rosa AB, Fettermann FA. Estratégias e ações do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno: revisão integrativa. *Rev Pesqui* 2021; 13: 1199-204. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9236/10196>. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v13.9236>.
- Torraco RJ. Writing integrative literature reviews: Using the past and present to explore the future. *Hum resour development rev* . 2016; 15(4): 404-28. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1534484316671606?journalCode=hrda>. DOI: <https://doi.org/10.1177/1534484316671606>.
- Fossati EC, Mozzato AR, Moreto CF. O uso da revisão integrativa na administração: um método possível?. *Rev eletrônica cient do CRA-PR.* 2019; 6(1): 55-72. Disponível em: <http://recc.cra-pr.org.br/index.php/recc/article/view/169>.
- Donato H, Donato M. Etapas da condução de uma revisão sistemática. *Acta med port.* 2019; 32(3): 227-35. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/332084935_Etapas_na_Conducao_de_uma_Revisao_Sistematica. DOI: <https://doi.org/10.20344/amp.11923>.
- Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, Shamseer L, Tetzlaff JM, Moher D, et al. Updating guidance for reporting systematic reviews: development of the PRISMA 2020 statement. *Journal of Clinical Epidemiology.* 2021; 134: 103-12. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33577987/>. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jclinepi.2021.02.003>.
- Botelho LLR, Cunha CCA, Macedo M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão & Sociedade.* 2011; 5(11): 121-36. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/10515/o-metodo-da-revisao-integrativa-nos-estudos-org--->. DOI: <http://dx.doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>.
- Tenório MCS, Mello CS, Oliveira ALCM. Fatores associados à ausência de aleitamento materno na alta hospitalar em uma maternidade pública de Maceió, Alagoas, Brasil. *Ciênc Saúde Colet.* 2018; 23(11): 3547-56. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/hansen/resource/pt/biblio=974732-?src=similardocs>. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.25542016>.
- Linhães FMP, Pontes CM, Osório MM. Estratégias de promoção à amamentação centrada nas categorias epistemológicas de Paulo Freire. *Rev Nutr.* 2013; 26(2): 125-34. Disponível em: <https://www.scielo.br/rj/rn/a/56xk69MxnX47X3BSRfrYkxQ/?lang=en>. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1415-52732013000200001>.

Referências

12. Galvão DG. Formação em aleitamento materno e suas repercussões na prática clínica. *Rev Bras Enferm.* 2011; 64(2): 308-13. Disponível em: <https://www.scielo.br/rj/reben/a/CRYrWfNmW6t4DrCSz9sdJXj/abstract?lang=pt#>. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672011000200014>.
13. Labbok MH. Breastfeeding: population-based perspectives. *Pediatr Clin North Am.* 2013; 60(1): 11-30. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23178058>. DOI: 10.1016/j.pcl.2012.09.011 <https://doi.org/10.1016/j.pcl.2012.09.011>.
14. Webber E, Serowoky M. Breastfeeding Curricular Content of Family Nurse Practitioner Programs. *J Pediatr Health Care.* 2016; 31(2): 189-95. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27553119>. DOI: 10.1016/j.pedhc.2016.07.006.
15. Oliveira LD, Giugliani ER, Espírito Santo LC, Nunes LM. Impact of a strategy to prevent the introduction of non-breast milk and complementary foods during the first 6 months of life: a randomized clinical trial with adolescent mothers and grandmothers. *Early Hum Dev.* 2012; 88(6): 357-61. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22001312>. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.earlhumdev.2011.09.010>.
16. Furman L, Killpack S, Matthews L, Davis V, O'Riordan MA. Engaging Inner-City Fathers in Breastfeeding Support. *Breastfeed Med.* 2016; 11(1): 15-20. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26565924>. DOI: <https://doi.org/10.1089/bfm.2015.0092>.
17. Rollins NC, Bhandari N, Hajeebhoy N, Horton S, Lutter CK, Martines JC, Piwoz EG, Richter LM, Victora CG, et al. Lancet Breastfeeding Series Group. Why invest, and what it will take to improve breastfeeding practices? *Lancet.* 2016; 387(10017): 491-504. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26869576>. DOI: 10.1016/S0140-6736(15)01044-2 [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(15\)01044-2](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(15)01044-2).
18. Oriá MOB, Dodou HD, Chaves AFL, Santos LMDA, Ximenes LB, Vasconcelos CTM. Effectiveness of educational interventions conducted by telephone to promote breastfeeding: a systematic review of the literature. *Rev Esc Enferm USP.* 2018; 52: e03333. Disponível em: <https://www.scielo.br/rj/reusp/a/QQwMnDtyzRq68kKxnmKBKMh/abstract?lang=pt>. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017024303333>.
19. Nikiéma L, Huybregts L, Martin-Prevel Y, Donnen P, Lanou H, Grosemans J, Offoh P, Dramaix-Wilmet M, Sondo B, Roberfroid D, Kolsteren P, et al. Effectiveness of facility-based personalized maternal nutrition counseling in improving child growth and morbidity up to 18 months: A cluster-randomized controlled trial in rural Burkina Faso. *PLoS One.* 2017; 12(5): e0177839. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28542391>. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0177839>.
20. Cardaci R. CE: Beyond Maternity Nursing: The Baby-Friendly Hospital Initiative. *Am J Nurs.* 2017; 117(8): 36-43. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28704235>. DOI: <https://doi.org/10.1097/01.NAJ.0000521947.45448.d9>.
21. Phommachanh S, Essink DR, Wright EP, Broerse JEW, Mayxay M. Do health care providers give sufficient information and good counseling during ante-natal care in Lao PDR?: na observational study. *BMC Health Services Research.* 2019; 19: 449. Disponível em: <https://research.vu.nl/en/publications/do-health-care-providers-give-sufficient-information-and-good-cou>. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12913-019-4258-z>.
22. Sipsma HL, Jones KL, Cole-Lewis H. Breastfeeding among adolescent mothers: a systematic review of interventions from high-income countries. *J Hum Lact.* 2015; 31(2): 221-9. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25480018>. DOI: <https://doi.org/10.1177/0890334414561264>.
23. Patel A, Kuhite P, Puranik A, Khan SS, Borkar J, Dhande L. Eficácia das ligações semanais de aconselhamento por telefone celular e mensagens de texto diárias para melhorar os indicadores de amamentação. *BMC Pediatr.* 2018; 18: 337. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/328620380_Effectiveness_of_weekly_cell_phone_counselling_calls_and_daily_text_messages_to_improve_breastfeeding_indicators. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12887-018-1308-3>.
24. McLelland G, Hall H, Gilmour C, Cant R. Support needs of breast-feeding women: views of Australian midwives and health nurses. *Midwifery.* 2015; 31(1): e1-6. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25451547>. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.midw.2014.09.008>.
25. Baerug A, Langsrud Ø, Løland BF, Tuft E, Tylleskär T, Fretheim A. Effectiveness of Baby-friendly community health services on exclusive breastfeeding and maternal satisfaction: a pragmatic trial. *Maternal & child nutrition.* 2016; 12(3): 428-39. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27062084/>. DOI: <https://doi.org/10.1111/mcn.12273>.
26. Patnode CD, Henninger ML, Senger CA, Perdue LA, Whitlock EP. Primary Care Interventions to Support Breastfeeding: Updated Evidence Report and Systematic Review for the US Preventive Services Task Force. *JAMA.* 2016; 316(16): 1694-705. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27784101>. DOI: <https://doi.org/10.1001/jama.2016.8882>.
27. McCoy MB, Geppert J, Dech L, Richardson M. Associations Between Peer Counseling and Breastfeeding Initiation and Duration: An Analysis of Minnesota Participants in the Special Supplemental Nutrition Program for Women, Infants, and Children (WIC). *Matern Child Health J.* 2017; 22(1): 71-81. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28755046>. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10995-017-2356-2>.
28. Coutinho SB, Lira PI, Lima MC, Frias PG, Eickmann SH, Ashworth A. Promotion of exclusive breast-feeding at scale within routine health services: impact of breast-feeding counselling training for community health workers in Recife, Brazil. *Public Health Nutr.* 2013; 17(4): 948-55. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23845723>. DOI: <https://doi.org/10.1017/S1368980013001833>.
29. Zakarija-Grković I, Puharić D, Malićki M, Hoddinott P. Breastfeeding booklet and proactive phone calls for increasing exclusive breastfeeding rates: RCT protocol. *Matern Child Nutr.* 2017; 13(1): e12249. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26990672>. DOI: <https://doi.org/10.1111/mcn.12249>.
30. Copeland L, Merrett L, McQuire C, Grant A, Gobat N, Tedstone S, Playle R, Channon S, Sanders J, Phillips R, et al. Feasibility and acceptability of a motivational interviewing breastfeeding peer support intervention. *Matern Child Nutr.* 2019; 15(2): e12703. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30246923>. DOI: <https://doi.org/10.1111/mcn.12703>.
31. Sthefany Silva B, Chaves KS, Januário GC, Baquião LSM, Gomes AT, Morceli G. A amamentação em tempos da COVID-19: uma revisão narrativa. *Revista Nursing.* 2021; 24(277): 5793-7. Disponível em: <http://revistas.mpm-comunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1566/1779>. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i277p5793-5802>.